

Notícias de LOURES

Distribuído no Concelho de Loures

ANO 8 | Nr. 101 MENSAL | 3 DE SETEMBRO DE 2022 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



MAXFINANCE
Prestígio

QUER COMPRAR CASA?
PERGUNTE-NOS COMO!

Otimização de Crédito | Crédito habitação
Crédito pessoal | Crédito automóvel
Seguros | Imóveis da banca

E-mail: luislopes@maxfinance.pt | Tel: 219 844 000 | Telm: 931 102 672
INTERMEDIÁRIO CRÉDITO REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL Nº 0002999 <https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/figuras-eximias-lda>



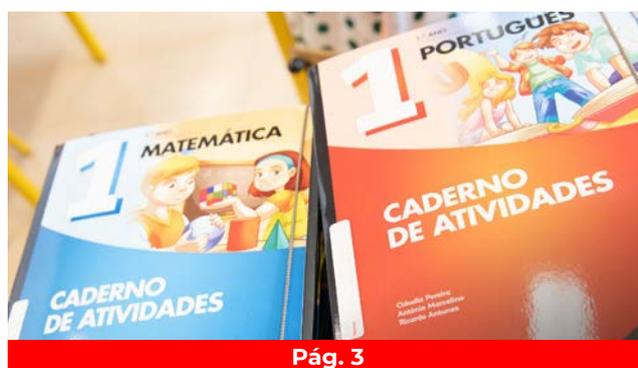
4 MILHÕES NA MISERICORDIA DE LOURES

No ano em que comemora 25 anos de fundação, a Santa Casa da Misericórdia de Loures viu ser aprovada a sua candidatura aos fundos do Plano de Resolução e de Resiliência para o Setor Social, no valor de quase quatro milhões de euros (3.399.600.00€), para a construção denominado 'Complexo Social Sénior'.

Págs. 10 e 11

KITS ESCOLARES PARA ALUNOS DO 1.º CICLO

O Município de Loures vai oferecer os livros de fichas e mochilas com um kit de material escolar a todos os cerca 7.100 alunos do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho, independentemente do escalão de abono de família.



Connosco está em família

35 anos

ZONA ÓPTICA



Filipe Esménio
Diretor

MEL DE CICUTA

**NA ERA DO DISTANCIAMENTO...
A PROXIMIDADE**

O Covid trouxe muitas variáveis complexas. Não querendo escarpelizar em excesso, vou centrar-me numa variável: o distanciamento. O permitir que pessoas mais idosas ficassem isoladas e com medo; que muitas famílias com menos capacidade financeira passassem fome e tivessem as linhas de comunicação e apoio com capacidade de resposta diminuída; o obrigar crianças de várias idades a não poderem brincar com outras crianças ou a ficarem fechadas em casa... e muito, muito mais. Sei que é uma matéria complexa mas acredito que hoje a grande missão do poder político, acima de tudo das juntas de freguesia e das câmaras municipais, é de contrariar este ciclo doloroso e criar linhas de proximidade, ou seja, redes de apoio efetivo a quem mais precisa. Desenvolver ações públicas que permitam o convívio e a partilha. O início deste mês coincide com mais um aliviar nas restrições de uso de máscara, tema fraturante, no qual, confesso, estar completamente de acordo com esta medida. Abre um pouco mais o nosso país a um novo ciclo que desconhece, até pela inflação brutal que se vive,

que vamos ter de cortar nos nossos orçamentos familiares, reduzir, mais uma vez, as nossas escolhas, nesta fase não por medo do Covid, mas por incapacidade financeira. É a nova e triste realidade multifatorial que todos procuram sempre imputar a A ou a B, por ser mais fácil. Curiosamente, aquele um por cento mais rico do mundo ficou mais rico e continua a enriquecer, sem que coletivamente consigamos reagir perante o que nos acontece, ficamos sem reação. Por isso, o meu apelo para as pessoas, as IPSS's, as entidades públicas e políticas é simples: por favor, ativem as redes sociais existentes, criem-nas, se necessário, mas, acima de tudo, não se esqueçam, que nesta era do distanciamento, temos de ser líderes de proximidade. Acredito muito em Portugal e na nossa capacidade de dar novos mundos ao mundo. Quem sabe, por aqui possa nascer uma nova consciência social que nos faça chegar a um nível em que se perceba que é preciso fazer algo urgente pelo excessivo crescimento da população, pelo lixo, pela água e pelo saneamento básico. No que precisarem, e por estes quatro pilares, contem comigo.



Cristina Fialho
Chefe de Redação

REGRESSO ÀS CONTAS

Depois de um Agosto entre inflação a aumentar, preço da gasolina a subir, supermercados cada vez mais caros, chega a altura de voltar "à realidade" e fazer contas.

Regresso às aulas, material escolar, roupas do ano anterior que já não servem, são as festas de anos (querem ir a todas) e avizinha-se um outono com despesas que não acabam.

Já se sabe que nunca se tem tempo para nada e que um part-time não é uma opção para a maioria de nós. Mas deixo algumas sugestões para que pense num hobby que lhe traga algum dinheirinho extra a fazer

uma coisa que lhe agrade:

Arrume a casa e venda o que já não faz falta. O OLX e a app Vinted são ótimas opções e só tem de tirar umas fotografias aos itens que pretende vender. Roupas, eletrodomésticos e até telemóveis antigos servem para peças.

Crie um e-book e venda na Udemy. Escreva um manual e ensine tudo o que sabe e coloque à venda nesta Universidade Online. Só tem de escrever uma vez e vende as cópias que quiser. Pense bem, o que tem para ensinar?

Publique um livro no Kindle. Escreva a sua história, conte contos infantis, relembre a sua infância ou inspire-se. Afinal, escrever um livro, ter um filho e plantar uma árvore são must-dos, certo?

Faça pequenas tarefas online, preencher inquéritos, comentar sites, fazer correções, legendar fotografias, etc. Só tem de se registar e ficar atento às tarefas que aparecem, sem compromissos. alguns exemplos são Amazon mTurk.com, clickworker.com e microworkers.com

Crie um blog. Vale tudo, avaliações a restaurantes, produtos, receitas, viagens, afiliados (receber uma percentagem da venda dos produtos que aconselha), fotografias, enfim, aquilo que o fizer passar um bom momento e lhe der gosto partilhar com os leitores.

Espero que estas ideias o despertem para uns trocos para mais um café, ou talvez para ficar em casa sem gastar um tostão nestas noites mais frias que se avizinham.

Feliz Outono!





KITS ESCOLARES PARA ALUNOS DO 1.º CICLO

O Município de Loures vai oferecer os livros de fichas e mochilas com um kit de material escolar a todos os cerca 7.100 alunos do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho, independentemente do escalão de abono de família.

O material escolar (livros de fichas e kits) será distribuído diretamente nas escolas e jardins de infância no início do ano letivo pela Câmara Municipal de Loures e este apoio às famílias representou um investimento municipal de mais de 400 mil euros. A Câmara Municipal de Loures irá assegurar a entrega de um kit escolar aos alunos do 1.º ciclo e às

crianças da educação pré-escolar, com uma mochila e material escolar adequado a cada faixa etária.

A Autarquia irá distribuir, ainda, um kit especialmente desenvolvido para os alunos com Necessidades de Saúde Especiais. Todos estes kits serão entregues nos estabelecimentos de ensino.

Assim, o kit 1 para o pré-escolar é composto pelos seguintes materiais: 1 caixa de lápis de cor de 12 unidades; 1 caixa de lápis de cera de 12 unidades; 1 lápis de carvão n.º 2 HB; 1 mochila pequena com uma bolsa exterior na frente.

O kit 2 para o 1.º ciclo é composto pelos seguintes materiais: 1 lápis de carvão n.º 2 HB;

1 esferográfica azul; 1 esferográfica preta; 1 cola stick (21 gramas); 1 caderno A4 agrafado de capa preta pautado com 80 folhas; 1 caderno A4 agrafado de capa preta quadriculado com 80 folhas; 1 caixa de lápis de cor de 12 unidades; 1 borracha branca; 1 mochila grande com uma bolsa exterior.

Por fim, o kit 3 para alunos com Necessidades de Saúde Especiais é composto pelos seguintes materiais: 1 caixa de lápis de cor finos de 12 unidades; 1 caixa de lápis de cor grossos de 12 unidades; 1 caixa de lápis de cera finos de 12 unidades; 1 caixa de lápis de cera grossos de 12 unidades; 1 mochila grande com uma bolsa exterior.



ABERTAS CANDIDATURAS DE PROJETOS PARA O ANO 2022

Prazo limite para entrega das candidaturas – 30 de setembro

Consulte o regulamento em www.jf-loures.pt



LOURES
JUNTA DE FREGUESIA



8ª EDIÇÃO BOBADELA VILA ROCK

2022 marca o tão ansiado regresso do Bobadela Vila Rock. Um cartaz de luxo para 2 dias de música de Bandas de Garagem.

O projecto Bobadela Vila Rock é um projecto cultural na vertente da juventude, e que faz parte do programa Responsabilidade Social da Junta Freguesia da União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, do concelho de Loures. O festival apresenta uma maior preocupação com a sustentabilidade e a mobilidade, aliada ao melhor da música de Bandas de Garagem.

Este projecto tem como objectivo, o apoio e a divulgação de Bandas de Garagem e Músicos residentes, ou que ensaiem, na Freguesia.

A 8.ª Edição do Festival Bandas de Garagem da União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, ocorre nos próximos dias 9 e 10 de Setembro no recinto de festas da Bobadela.

No dia 9 de Setembro, sexta-feira, inicia-se pelas 21h00 com as bandas Os Pastorinhos, Reverent Tales, Bullicow Tattoo e Vira Lata.

No sábado, 10 de Setembro, o festival de Bandas de Garagem inicia-se às 18h com a atuação das bandas Variações, Alkhemia, Derrame, Acromaniacos, Damn Sessions e Ena Pá 2000.

Na União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela ensaiam dezenas de bandas de garagem, o que torna um local de culto para muitas das bandas de garagem. É certamente em Portugal o local com maior número de bandas de garagens por m2.

Bobadela Vila Rock, na senda da sustentabilidade.

A Junta de Freguesia vai promover o sistema de copos reutilizáveis no Festival, evitando o desperdício gerado pela utilização de copos de uso único.

Será criado um ponto de recolha TVDE no Festival, para facilitar o encontro dos utilizadores com os motoristas e evitar embaraços de trânsito.

A Junta de Freguesia vai premiar quem não vier de transportes públicos, mas chegar ao Festival com o carro na sua capacidade máxima, utilizando o Carpool.

8ª EDIÇÃO BOBADELA VILA ROCK

8º EDIÇÃO BOBADELA VILA ROCK

9 DE SETEMBRO

**21H OS PASTORINHOS
REVERENT TALES
BULLYCOW TATTOO
VIRA LATA**

10 DE SETEMBRO

**18H VARIAÇÕES
ALKHEMIA
DERRAME
ACROMANIACOS
DAMN SESSIONS**

ENA PÁ 2000

ENTRADA GRATUITA

**ABERTURA RECINTO 18H
RUA DAS GISTAS (RECINTO DAS FESTAS DA BOBADELA)**

COM PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE VITOR GOMES

Apoios:

Connosco está
em família



Há 35 anos juntos
por uma visão melhor



ATUALIDADE

Notícias de
Loures 5

PORTA LRS - APOIO FINANCEIRO À HABITAÇÃO JOVEM

Trata-se de um programa de apoios financeiros à habitação a conceder a jovens, com idades entre os 18 e os 35 anos, que residam ou pretendam residir no concelho de Loures, em habitações arrendadas ou adquiridas com recurso a crédito. Decorre, entre 1 de setembro e 28 de outubro, o período de candidaturas ao Apoio Financeiro à Habitação Jovem em Loures.

Trata-se de um programa de apoios financeiros à habitação a conceder a jovens, com idades entre os 18 e os 35 anos, que residam ou pretendam residir no concelho de Loures, em habitações arrendadas ou

adquiridas com recurso a crédito.

Para recorrer a este mecanismo de apoio, os jovens ou membros do agregado jovem deverão ter um rendimento mensal bruto não superior a quatro vezes o valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG), ou seja, 2820 euros. Além disso, não podem acumular esse apoio com quaisquer outras formas de apoio público à habitação.

As candidaturas serão feitas online, através do preenchimento de formulário próprio disponibilizado no Balcão Único, e da digitalização de diversos documentos indicados nesta página do Município

na Internet.

Após a elaboração da lista final das candidaturas, os candidatos aprovados e elegíveis serão notificados por via eletrónica.

Recorde-se que a Autarquia afetou uma verba de 430 mil euros, o dobro do ano passado, para execução desta medida de apoio – aprovada em 31 de agosto em Reunião de Câmara – cujo objetivo é promover a fixação, atração e autonomização dos jovens, facilitar o acesso à habitação e promover a capacitação e organização familiares.

Pode consultar no site www.porta-lrs.pt o Regulamento de Habitação do Município de Loures.



ENTREGAS AO DOMICILIO
A partir de **30€**
de compras

Vinhos e Destilados
Acessórios
Produtos gourmet

+351 961 350 775
lojadovinhoportela@gmail.com
www.whynotwine.pt
WhyNotWine

Garrafeira

Why Not Wine



SÃO JOÃO DA TALHA - 19 ANOS DE ELEVAÇÃO A VILA

São João da Talha assinou, no dia 26 de agosto, os 19 anos de elevação a vila, com a realização de uma sessão solene que decorreu na sala da Assembleia de Freguesia. Sónia Paixão, presidente da Câmara em exercício, marcou presença nesta cerimónia, salientando os 19 anos de história da elevação a vila de São João da Talha, "de um percurso que terá ainda mais futuro do que aquele que já teve oportunidade de viver".

A autarca enalteceu a importância do poder local democrático, "demonstrado aqui através da pluralidade partidária de utilização da palavra pelas diversas forças políticas representadas".

O discurso da presidente em exercício ficou ainda marcado pelo presente e pelas importantes concretizações já feitas

nesta freguesia, com destaque para a obra de requalificação do Pavilhão José Gouveia; projeção da contenção do talude da Rua do Poço, em Vale Figueira; repavimentações prioritárias; obra do Percurso Ribeirinho; abertura da saída da A1; e a requalificação da Estrada Nacional 10.

"Não nos limitamos a assacar responsabilidades da Administração Central. Nós dizemos presente, queremos fazer parte da solução e isso tem feito a diferença nestes dez meses de exercício de funções em que muitas têm sido as concretizações que já conseguimos alcançar e aquelas que temos projetadas para o futuro, precisamente por esta mudança de posicionamento que Loures tem afirmado junto do Governo", sublinhou. O futuro da freguesia foi tam-

bém enaltecido por Sónia Paixão, nomeadamente, através da requalificação desta zona do território "ao acolhermos um grande evento que será a Jornada Mundial da Juventude. Este vai ser o maior evento que se realizará em Portugal, mas tão ou mais importante do que a sua concretização, é o legado de sustentabilidade que nos vai deixar, devolvendo este espaço à população, que será ocupado por um grande parque urbano, com zonas de lazer". Ambiente, mobilidade e respostas sociais são outros temas que marcam igualmente o futuro desta freguesia e que a autarca de Loures não quis deixar de mencionar.

"Viver em democracia é isto. É estarmos juntos, comungar os valores democráticos, respeitarmo-nos e partir de uma opinião que levará à construção

das soluções que pretendemos para o nosso território. E este tem sido o caminho que temos trilhado ao longo destes 19 anos de elevação a vila de São João da Talha", salientou o presidente da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela.

Nuno Leitão caracterizou esta freguesia como um território "com uma atitude responsável", ciente das grandes alterações no mapa cultural de proximidade, "com histórias e percursos diferentes, com grandes implicações ao nível interno, organizativo e financeiro. Traçamos caminhos, apontamos soluções e fomos ao encontro da população, concretizando políticas transversais ao território, às quais acresce a concretização do exercício das competências delegadas pelo Município".

A sessão solene, onde também

estiveram presentes o vereador da Câmara Municipal de Loures, Nelson Baptista, e o presidente da Junta de Freguesia de Bucelas, Hélio Santos, contou ainda com a intervenção do presidente da Assembleia de Freguesia, Pedro Bizarro.

A cerimónia foi precedida da assinatura de dois protocolos, a celebrar entre a União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela e a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sacavém, representadas neste ato pelos seus presidentes, Nuno Leitão e Mário Pina, respetivamente.

Os protocolos visam a aquisição de uma Ambulância de Socorro (ABSC) e a constituição de um Serviço de Assistência Permanente, que darão apoio à atividade operacional.

Fonte: CML





60 NOVOS TRABALHADORES PARA LOURES

O Município de Loures recebeu, no dia 1 de setembro, 60 novos trabalhadores, a maioria na área da Educação.

“Esta casa é vossa e acolhe, com apreço, o contributo de cada um para proporcionar qualidade de vida a todos no nosso concelho”, destacou o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, mencionando, em particular, o desempenho de funções nas escolas, tendo os assistentes “um papel determinante tanto na garantia de segurança e estabilidade, como na responsabilidade acrescida para com as crianças que são o futuro do nosso território, do nosso país”.

A cerimónia de assinatura

dos novos contratos decorreu no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, em Loures, na qual também esteve presente a vice-presidente da Autarquia, Sónia Paixão, que manifestou “satisfação e alegria pela integração de mais elementos na família numerosa que representa o universo de cerca de três mil trabalhadores nesta organização, que valoriza a promoção de políticas de proximidade com os seus colaboradores, através de componentes de responsabilidade social, nomeadamente pelas valências da creche e refeitório municipais”.

“Estamos certos que este novo percurso profissional irá de encontro às vossas expectativas”, concluiu.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

Lavagem de ruas e limpeza urbana

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho tem procedido à lavagem de ruas com jato de água nas freguesias de Sacavém e Prior Velho.

A lavagem de ruas, parte integrante da limpeza urbana, é essencial para a remoção de poeiras e outros detritos que não são eliminados com a varredura habitual.

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho é consciente da escassez de água e do aumento da situação de seca em Portugal e por isso a água utilizada nesta operação é proveniente da Fábrica de Águas de Beírolas (ETAR), onde é recolhida Água+ (água reciclada) para ser utilizada na lavagem de ruas e nos sistemas de rega de espaços verdes, permitindo assim uma poupança na água potável.

Campo de Férias e Praia Sénior 2022

Durante os meses de julho e agosto, a União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho promoveu idas à praia, junto das crianças e séniores das duas freguesias. Crianças com idades dos 6 aos 12 anos, das freguesias de Sacavém e Prior Velho puderam usufruir de idas à praia, no período da manhã e de atividades diversas no período da tarde.

Os séniores puderam também de desfrutar de manhãs de praia, aproveitando assim, dos benefícios do sol e de descanso à beira-mar, durante 8 semanas. Esta iniciativa da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho teve o objetivo de combater o isolamento dos mais idosos, promover a interação entre crianças e a ocupação dos tempos livres.





5 MILHÕES DE EUROS PARA PREVENIR CHEIAS

A Câmara Municipal de Loures estima concluir em junho de 2023 uma intervenção na zona da várzea para prevenir a ocorrência de cheias. A intervenção permitirá reduzir o caudal afluente à zona crítica.

A obra representa um investimento superior a cinco milhões de euros.

O lançamento do concurso para esta obra, que incidirá na ribeira da Póvoa e no rio de Loures, já foi aprovado e assim que se iniciar terá um prazo de execução de um ano, segundo explicou à Lusa o vereador Nelson Batista (PSD).

“É uma obra muito importante que vai permitir controlar o risco de inundações numa zona crítica”, afirmou o autarca.

A obra representa um investimento superior a cinco milhões de euros e beneficiará de financiamento comunitário, no âmbito

do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

Com esta obra, pretendemos garantir uma intervenção estrutural estratégica de controlo sustentável de cheias na várzea de Loures, numa extensão de 23 quilómetros e 18 linhas de água”, indicou o autarca.

Nesse sentido, explicou, a intervenção permitirá reduzir o caudal afluente à zona crítica, promover o escoamento rápido das áreas com riscos mais elevados e regular o sistema fluvial.

Nelson Batista adiantou ainda que a autarquia pretende também levar a cabo uma intervenção nas ribeiras da zona de Palhais e Murteira, na freguesia de Loures, e de Pintéus, localizada na União de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal.

Fonte Lusa



PANTONE
#Process Cyan C

PANTONE
#Process Magenta C

PANTONE
#Process Yellow C

PANTONE
#Process Black C

DÁ COR À TUA VIDA

ficçõesmédia

www.ficcoesmedia.pt

+351 219 456 514

geral@ficcoesmedia.pt

Ficções Média

Renault
care
service

Check-up gratuito na Renault Loures

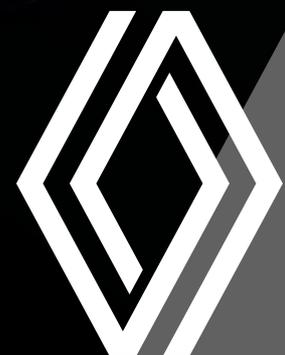
todas as primeiras
terças-feiras do mês

Faça a sua marcação:

Linha Gratuita **800 20 23 20**

ou em rrg.pt

*Campanha exclusiva a clientes particulares, válida até dia 28/12/2022.
Exclusiva à oficina da Renault Loures e limitada às vagas disponíveis.



Connosco está
em família



Há 35 anos juntos
por uma visão melhor



DUARTE NUNO MORGADO

Provedor da Santa Casa da
Misericórdia de Loures

4 MILHÕES INVESTIDOS

No ano em que comemora 25 anos de fundação, a Santa Casa da Misericórdia de Loures viu ser aprovada a sua candidatura aos fundos do Plano de Resolução e de Resiliência para o Setor Social, no valor de quase quatro milhões de euros (3.399.600.00€), para a construção denominado 'Complexo Social Sénior'. Trata-se de um dos maiores projetos a nível nacional no âmbito da economia social. Com a concretização deste sonho, a Misericórdia de Loures garante o seu contributo na ampla resposta que urge ser dada no concelho de Loures para a criação de equipamentos sociais que se dediquem à população idosa, de acordo com novas práticas que alcancem uma melhor qualidade e capacidade, acompanhando as mudanças naturais que o tempo e os conhecimentos podem trazer. Este 'Complexo Social Sénior' terá como objetivo a implementação de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas com capacidade de até 80 camas, de um Centro de Dia com capacidade de até 40 vagas, e por fim, de um Serviço de Apoio Domiciliário com capacidade inicial de até 40 vagas. O fundamento deste projeto reside naquilo que a Carta Social, enquanto ferramenta de trabalho do Instituto de Segurança Social identifica como carências no território do concelho lourense, assim como o Diagnóstico Social, documento esse validado pelo

”

**TRATA-SE DE UM
DOS MAIORES
PROJETOS A NÍVEL
NACIONAL NO
ÂMBITO DA
ECONOMIA SOCIAL.**

Município de Loures, que igualmente identifica as situações de maior carência de respostas sociais no seu território. A par destas ferramentas de trabalho social, a Misericórdia de Loures conta ainda com o seu trabalho dentro da Rede Social onde colabora no Serviço de Atendimento Integrado e Acompanhamento Social Integrado de Loures juntamente com diversas outras entidades de natureza assistencial social, e o contacto regular de proximidade junto da população que continua numa procura ininterrupta por respostas sociais. A vivência atual em sociedade permite uma clareza cada vez maior e mais profunda de que tendencialmente as necessidades do ponto de vista económico são cada vez maiores, aumentando deste modo a procura por soluções. O projeto 'Complexo Social Sénior da Misericórdia de Loures está previsto ter início no princípio do ano 2023, vindo a ser localizado no Bairro da Paradela em Santo António dos Cavaleiros. Para que este sonho que é de melhor servir a população, com qualidade e capacidade, a Misericórdia de Loures precisará que a população do concelho de Loures acompanhe e apoie como puder e souber. Todos seremos sempre poucos, mas essenciais, porque a obra que é de todos, será por todos, principalmente por aqueles que a sociedade reconhece como mais carentes de respostas como as que se pretendem





ATUALIDADE

Notícias de **Loures** 11

S NA MISERICÓRDIA DE LOURES

agora implementar, reforçando a rede social existente no concelho. A missão de uma Santa Casa da Misericórdia implica ter a capacidade de olhar para a pessoa na sua totalidade e procurar ser parte da solução para aquilo que necessita de apoio. Por essa razão são várias as áreas de atuação onde a Misericórdia de Loures tem vindo a estar e apostar a sua formação e os seus recursos humanos, desde os seus trabalhadores aos seus voluntários. Destaca-se o apoio alimentar, de aquisição de medicamentos, de acompanhamento na área da saúde mental, seja através do Café Memória de Loures ou das consultas de Psicologia a

preços mais adequados aos rendimentos das pessoas e seus agregados familiares, passando pelas diversas parcerias que permitem responder com custos mais baixos ao acesso a determinados produtos e serviços, assim como garantir a sustentabilidade da instituição. Em tudo quanto faz, esta instituição procura dar continuidade e visibilidade ao bem pelo qual foi chamada a servir. Diremos melhor que a Misericórdia de Loures só serve enquanto existir pelo bem comum. Se assim não fosse nenhum dos seus projetos teriam sentido. Nos próximos meses a Misericórdia de Loures desenvolverá uma série de iniciativas e de ações

que procurarão dar a conhecer melhor à comunidade a sua atividade, assim como os seus diversos projetos em desenvolvimento, destacando-se o Serviço de Apoio Domiciliário a ser implementado brevemente em Santo Antão do Tojal para 40 vagas em regime alargado, procurando reforçar essa resposta social na zona norte do concelho de Loures. Para conhecer melhor a Misericórdia de Loures convidamos os estimados leitores a seguirem-nos nas nossas redes sociais e a verem o nosso site (www.misericordiadeloures.com), podendo subscrever por e-mail o nosso Boletim Informativo com ritmo trimestral.



Connosco está em família

35 anos

ZONA ÓPTICA



João Pedro Domingues
Professor

INCÊNDIOS, ATÉ QUANDO?

Eu, como felizmente muitos milhares de portugueses, aproveitámos um verão bem quente, e sem confinamentos, para gozar um merecido descanso, nas nossas magníficas praias, ajudando a economia local que tanto precisa após dois anos de profundas restrições.

No entanto, não posso deixar de constatar que, quem vive nas cidades e nos centros mais urbanos, vai descansadamente para a praia ou para o estrangeiro, mas quem reside no meio rural e no interior do país, não fica sossegado, porque, infelizmente, sabe que os incêndios podem a qualquer momento surgir à porta.

Os fogos dependem essencialmente de três fatores, que normalmente são cumulativos: a meteorologia, o ordenamento do território e os nossos comportamentos (as queimas e queimadas continuam a ser uma das grandes causas destas situações).

Portugal está a sofrer ondas de calor extremas, que atingem igualmente grande parte da Europa e do norte de África. E não podemos escamotear que estes fenómenos se prendem com as mudanças de clima, as quais estão a transportar mais ondas de calor, um muito maior número de dias com temperaturas elevadíssimas e enormes períodos de seca extrema (só Trump negava estas evidências).

Estes fenómenos demonstram a necessidade de concretizarmos medidas de mitigação das alterações climáticas à escala mundial. Eles não são um problema local, de Portugal. Todos temos de agir, porque se não percebermos a importância de combater as alterações climáticas à escala mundial, não há nada a fazer.

Acresce que existe, na raiz dos

incêndios em Portugal, um outro problema difícil, mas que tem de ser ultrapassado: cerca de 98% do território é propriedade privada. E, na maior parte das situações, não se sabe de quem são os terrenos, a quem pertence a floresta.

Há um evidente desleixo, mesmo um abandono geral de matas e florestas, por parte dos seus proprietários, ou porque na maior parte das vezes não têm posses para a rentabilizar, ou por desinteresse ou, em muitos casos também, por nem saberem onde ficam esses terrenos.

É fundamental conhecermos o território e tem de se resolver, de uma vez, a questão do cadastro. Mas temos de ser realistas, o cadastro não soluciona, por si só o problema, dos incêndios, se não houver responsabilização na limpeza dos terrenos. O ordenamento é outra das eventuais causas. Atualmente 9% do território está coberto de eucaliptos. Portugal tem uma área florestal quase sempre de pinheiro-bravo e de eucalipto, em grandes manchas contínuas e que são autênticos baris de pólvora.

É fundamental reordenar a nossa floresta, rompendo com as monoculturas, plantando outras espécies autóctones que façam o compartimento da floresta. São necessárias as tão já faladas faixas de descompressão, a criação de prados a interromper as áreas de floresta e a criação das designadas faixas de gestão de combustível.

E, sobretudo, é necessário alterar os comportamentos. Segundo os dados conhecidos, estima-se que, entre 2003 e 2013, somente 2% dos fogos tenham sido provocados por causas naturais.

Apesar dos constantes avisos, continuam-se a fazer queimadas, supostamente controladas, mas que logo se transformam

em incontroladas. É necessário apanhar e punir os executantes, mas mais fundamental, os mandantes pelas ignições que promovem. E puni-los de forma exemplar.

Por fim, uma nota importante e mais que merecida: aos nossos bombeiros, de todas as corporações por esse país fora, que não regateiam esforços para preservarem o bem público e as vidas dos seus concidadãos.

Alguns com sacrifício das suas próprias vidas, como acontece todos os anos.

Uma palavra de gratidão e de reconhecimento. Numa época em que o voluntariado começa a ser escasso, e as corporações de bombeiros voluntários começam a senti-lo, talvez seja a altura para, de um modo frontal e sem preconceitos, discutir a necessidade de uma maior profissionalização dos corpos

de bombeiros.

Os fogos serão porventura uma fatalidade a que não conseguirmos escapar, mas cabe-nos a todos perceber que as alterações climáticas são uma realidade e temos forçosamente de mudar procedimentos e comportamentos, para que não nos tenhamos de lamentar todos os anos por situações que não pudemos e não quisemos acautelar.

INSCRIÇÕES ABERTAS

ano letivo
2021/2022

CENTRO ESTUDOS

1º ao 3º ciclo
ATL E EXPLICAÇÕES

ATIVIDADES FÉRIAS

Natal, Carnaval,
Páscoa, verão

Estudarte
Mais que um Centro de Estudo

COACHING EDUCATIVO

WORKSHOPS

TRANSPORTE RODINHAS

CONTACTOS

Avenida Estado da Índia, 29
Edifício Goa - Loja 8 - Sacavém

Tel: 211 541 644 | 925 834 585
email: estudarte2019@gmail.com

Instagram: [@estudarte2019](https://www.instagram.com/estudarte2019)
Facebook: [@estudarte2019](https://www.facebook.com/estudarte2019)



Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO

SANTA IRIA DE AZÓIA, TEM DE SER FREGUESIA AUTÓNOMA DE NOVO

Neste momento, tenho a ousadia de permitir que o meu interesse particular se junte ao interesse colectivo no clamor pela recuperação da autonomia da freguesia de Santa

Iria de Azóia. A criação das chamadas uniões de freguesia, a golpe autoritário – sem ouvir autarquias e populações – de um governo de maioria absoluta da atávica direita por-

tuguesa, foi um disparate sem paralelo e não cumpriu nenhum dos propósitos com que foi embrulhada para justificar a sua imposição. Não houveram poupanças económicas, não aumentou a eficiência dos serviços das freguesias, é certo que nenhuma população ficou mais acompanhada e mais bem servida. E nem interessa para o caso discutir se se produziram alterações políticas artificiais, uma vez que a promoção do afastamento dos eleitos dos eleitores impulsiona por estas uniões de freguesia, são a mais clarividente demonstração da hipocrisia usada por aqueles que proclamam querer mudar o sistema eleitoral no país para, veja-se bem, “aproximar os deputados dos seus eleitores”. Se nem os presidentes de Junta de Freguesia querem aproximar dos fregueses, quanto mais os deputados dos portugueses! A União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela com mais de 44.461 indivíduos, se fosse Município

ocuparia o lugar 66, entre os 308 municípios do país. Apenas Santa Iria de Azóia, com 18.240 seria o 129º do ranking populacional, o que parece bem ilustrativo de que não teve lugar qualquer reforma administrativa sensata e coerente e que não é adequada uma União de Freguesias de tal dimensão, porque são os moradores que perdem. Urge corrigir o disparate em todo o país, mas com uma dose de interesse pessoal, o afirmo publi-

camente, especialmente, no que a Santa Iria de Azóia diz respeito. Santa Iria de Azóia deve voltar a freguesia autónoma de novo, não me resta a menor dúvida, porque cá vivo e observo o que se passa e o que não se passa e devia passar-se. Respostas necessárias: Não é quem quer. Só pode ser, quem tem princípios políticos e pessoais à altura de poder ser. NÃO. NÃO ESTÃO A FAZER. Os cartazes são mera propaganda.

310 DIAS e 7440 HORAS sem

- ▶ A LIGAÇÃO DO METROPOLITANO A LOURES E SACAVÉM
- ▶ A LIGAÇÃO DIRECTA DE SACAVÉM À SEGUNDA CIRCULAR
- ▶ A LIGAÇÃO VIÁRIA VARIANTE A BUCELAS
- ▶ A LIGAÇÃO POR INTERMÉDIO DE ROTUNDA ENTRE O NÚCLEO ANTIGO DE SACAVÉM E A URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO PATRIMÓNIO
- ▶ A REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA DO TEJO
- ▶ CONSTRUÇÃO DE UM EQUIPAMENTO CULTURAL DE REFERÊNCIA NACIONAL E METROPOLITANO
- ▶ O SISTEMA INTELIGENTE DE CONTENTORES SUBTERRÂNEOS
- ▶ A MARCA “LOURES”

Oferta livros de fichas e kits escolares

Kit pré-escolar • Kit 1º ciclo
Kit para alunos com Necessidades
de Saúde Especiais

Connosco está
em família



Há 35 anos juntos
por uma visão melhor



Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

SETEMBRO: RECOMEÇO OU VOLTA À CASA DE PARTIDA

Passámos, na generalidade, o mês de Agosto a gozar férias, preparar férias, ver fotos das férias dos outros, a ouvir falar de férias, gabar férias, enfim, as férias que nos assoberbam. Posso partilhar que um dos grandes prazeres que as férias me trazem é a vontade de planejar e de fazer coisas. Confesso, porém, que esta vontade só aparece lá para o fim das férias, e nem sempre, e isto quando as férias são mais longas.

Certo é que, a origem histórica das férias e a sua formulação legal visa o descanso e repouso do trabalhador. Ao longo dos tempos assumiu-se que tal pausa, seria absolutamente necessária para permitir a recuperação física e psíquica dos trabalhadores.

Mas note-se que quem não trabalha, também precisa de pausas, o mesmo se aplicando às crianças e jovens a quem a mudança de ambiente e de ares sempre favorece. Aqui chegados, temos sempre

o suspiro de quem se queixa da falta de verba para férias ou de como vai sempre para o mesmo sítio, ou com as mesmas pessoas.

Se a falta de capacidade financeira pode ser, e é, de facto, um constrangimento não é, todavia, um impedimento absoluto, pois há muito que se faz com pouco e pode sempre vir dormir a casa! Se o passe está comprado, é preparar um farnel e partir à descoberta, da sua cidade, da vila mais próxima, de um museu, um monumento, um jardim, um parque público. São inúmeras as actividades gratuitas, espectáculos, música, fados, experiências. E porque não?

Entretanto, planeie, descubra, escolha e defina o mealheiro, a poupança que terá de fazer para alcançar esse objectivo. Parecendo que não já está a planejar, e ainda está de férias.

Se o problema está na companhia ou no local, subtraia uns dias às férias do costume e guarde-os para si. Ofereça-se paz e sossego, também merece

e decerto precisa.

Lá está, de volta ao planeamento!

Sabemos que o Setembro é exigente. O que se acumulou nas férias. As urgências que atiraram para Setembro o que não era, e agora passou a ser urgente. O início do ano escolar. As compras da despensa e da geleira. As compras dos livros e material escolar. O que se estragou durante as férias... como se a casa se zangasse com as ausências e os electrodomésticos nos demonstrassem os seus amuos.

Ainda assim, e considerando as péssimas notícias dos incêndios que vêm destruindo a nossa mal-amada e tristemente cuidada floresta, associada à aparente catastrófica seca, temos todos de planejar e de mudar os nossos comportamentos.

Se não tem em vista o ambiente, sempre pode ter a sua carteira e esforçar-se por maior contenção e economia no uso

da água e da electricidade. Consoante menos, gasta menos e dá mais ao ambiente. Pode também planejar coisas para a sua vida.

Umhas grandes, como as decisões de mudança, de estado civil, de emprego, de cidade. Outras mais pequenas, ainda que só aparentemente. Não tem de esperar pelo Ano Novo para tomar a decisão do exercício, da dieta ou de deixar de fumar.

Muitas são as pequenas decisões que podem impactar de forma profunda o nosso bem-estar.

Nomeadamente, o malfadado planeamento fiscal. Sim, as decisões que ainda podemos tomar por forma a minimizar o pagamento do IRS.

Seja a decisão da poupança reforma, do tratamento médico, das consultas que estão por fazer e os exames médicos a agendar. O que for que seja. Afinal, sempre nos sentimos

um pouco melhor se fizermos o que sabemos dever ser feito e no final ainda pouparamos nos impostos, certo?

De resto, aproveite.

As praias, o sol, o passeio e os bons encontros não têm prazo de validade marcado para 31 de Agosto.

Nade, caminhe, bronzeie-se, encontre prazer e conforto na natureza e planeie, por si e pelo planeta, mude um bocadinho. É bem possível que se avizinhem tempos menos bons, como se isto ainda fosse possível dirão muitos, mas as alterações climáticas não são um mito e os seus efeitos são bem conhecidos.

Entretanto, desfrute e demos as boas vindas ao Outono e suas cores.

Saúde e paz!



horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online





Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

NOVA DEFINIÇÃO DE MUSEU

Em crónicas anteriores já tive a oportunidade de partilhar algumas noções sobre o conceito de museu e a sua transformação ao longo da história. No caso português, a presença deste tipo de instituição no nosso quotidiano aumentou consideravelmente após a revolução de Abril, nomeadamente com a proliferação dos museus locais promovidos pelas autarquias, como forma de promover a sua identidade local.

Os museus, sejam locais ou nacionais, de território ou monográficos, em espaços fechados ou mesmo sítios musealizados ou de ar-livre funcionam principalmente como espaços de memória, partilha de um património considerado fundamental e comum, onde a componente educativa tem assumido um papel de destaque.

Ao nível mundial existe um organismo designado como Internacional Council of Museums (ICOM) que se dedica à preservação e divulgação do património natural e cultural. Trata-se de uma instituição não-governamental (ONG), criada em 1946, sem fins lucrativos que visa servir como guia orientador não só para as atividades dos diferentes museus, como para os museólogos a nível mundial.

Este organismo mantém relações formais com a UNESCO e tem estatuto consultivo no Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Ao nível nacional existe um comité português do ICOM onde o leitor interessado poderá consultar o site e estar ao corrente das principais preocupações, notícias, entre outras informações sobre a sua atividade. <https://icom-portugal.org/>

A notícia atual é sobre o resul-

tado de uma nova reunião do ICOM, a qual se realizou em Praga, na República Checa, onde foi aprovada no dia 24 de agosto uma nova definição de museu. A versão anterior, já com 15 anos, era contestada por alguns dos membros do ICOM, mas só este ano foi possível alargar o conceito de museu no sentido de incluir a inclusão, sustentabilidade, acessibilidade e diversidade.

Convém salientar que o ICOM sendo uma instituição mundial implica que a aprovação de qualquer alteração a conceitos e práticas necessita de um largo consenso. Isso explica a demora e resistência na alteração na noção de museu. De facto, este organismo sendo muito importante não pode ser muito inovador por procurar uma posição consensual entre os vários membros. O que significa que muitos museus já integram na sua missão, definição e atividade as preocupações agora integradas na nova definição.

O conceito anterior datado de 2007, mas que na sua génese remonta aos anos 70 do século XX afirma que “o museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, e que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da Humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite”.

A nova aprovação afirma passa que “Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos,



Museu Municipal de Loures Quinta do Conventinho

fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, e proporcionam experiências

diversas de educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento”. Assim, é claro o reforço na procura de uma maior participação das comunidades nos vários campos de atividades

dos museus, onde a inclusão, diversidade e sustentabilidade não podem ser descurados. Os museus devem, portanto, contribuir na sua medida para uma cidadania ativa e informada.



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais · Trasladações
Cremações · Artiaos Reliaiosos

24h 219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt





João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

COMO NAVEGAR NA INTERNET EM SEGURANÇA

Hoje em dia o que fazemos sem internet? Muito pouco. As nossas tarefas, operações bancárias, pesquisas, tudo é feito na internet seja através de computador ou de um dispositivo móvel. O problema é que a internet está repleta de perigos e esquemas fraudulentos.

Aqui ficam algumas dicas para conseguir navegar em segurança:

• **Antivírus**

A instalação de um antivírus profissional é fundamental porque o antivírus analisa todos os seus programas e ficheiros, além de controlar as suas atividades. Ao detetar algo suspeito ou identificar um vírus, ele isola a ameaça e eliminá-la, evitando que provoque estragos no sistema.

• **WiFi público**

Se vai realizar alguma operação bancária, nunca utilize um WiFi público, faça-o numa rede privada e de confiança.

• **Troque de passwords**

Tente sempre ter senhas que misturem letras maiúsculas, caracteres e números, mas para além disso, o ideal é alterar as suas senhas ao fim de algum tempo, porque podem ter sido descobertas.

• **Email**

Uma das formas mais utilizadas pelos hackers é o envio de mails nocivos, por isso mesmo nunca abra emails de remetentes desconhecidos e anexos suspeitos.

• **Redes sociais e SMS**

Muito cuidado para as variadíssimas formas de phishing que aparecem através das redes sociais ou por SMS.

Nunca abra nenhum link em ofertas, nunca instale nada para uma campanha e elimine essas mensagens fraudulentas.

• **Dados pessoais**

Em momento algum e seja de que forma for, revele os seus dados pessoais, o seu NIB ou mesmo códigos de homebanking.

• **Segurança do site**

No momento que está a aceder ao site do seu banco confirme se o endereço contém "HTTPS" em que o "s" se refere a segurança.

Se seguir à risca estas dicas, a hipótese de ser vítima de burlas ou fraudes online é bastante menor.

Qualquer dúvida:

informaticaconsultorio@gmail.com



João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUCOS

FESTIVAIS DE VERÃO O JOIO E O TRIGO

Portugal da pós-pandemia contará com largas dezenas de Festivais de música no Verão. Existe talvez uma espécie de top ten no que a espetadores, orçamento do cartaz, estrutura e potencial internacional diz respeito. Não necessariamente acompanhado na qualidade da prestação de serviço oferecido mas indubitavelmente, aqueles que mexem com o grande público. Mas, para percebermos o que de bom e menos bom pode acontecer nestes eventos tomemos como exemplo dois festivais realizados no mesmo fim de semana em Agosto e no caso, ambos direcionados para a música portuguesa ou de expressão portuguesa, a promover diversidade de estilos e cartazes com alguns nomes sonantes e promessas mais ou menos evidentes.

Festival Sol da Caparica – Como

o próprio nome indica este festival é realizado na Caparica, com o apoio da Câmara Municipal de Almada.

O ato de ir a um festival pressupõe o pagamento de um bilhete para ver bons concertos, em condições dignas e que possibilitem algum conforto para o espetador. Pelo menos é o que o passe de 75 eur para os 5 dias deveria ditar (o que convenhamos nem sequer é propriamente um valor exagerado)

Infelizmente as falhas foram tantas que se torna difícil de as listar, desde a abertura de portas do recinto, com atraso superior a uma hora, longas filas e os consequentes atrasos nos espetáculos que provocaram cancelamentos de vários concertos, à falta de condições técnicas, problemas no fornecimento de energia, falta de segurança e seguranças, de casas de banho,

etc, etc, etc.

Para uma 7ª edição, não deveria nem poderia ser tão amador.

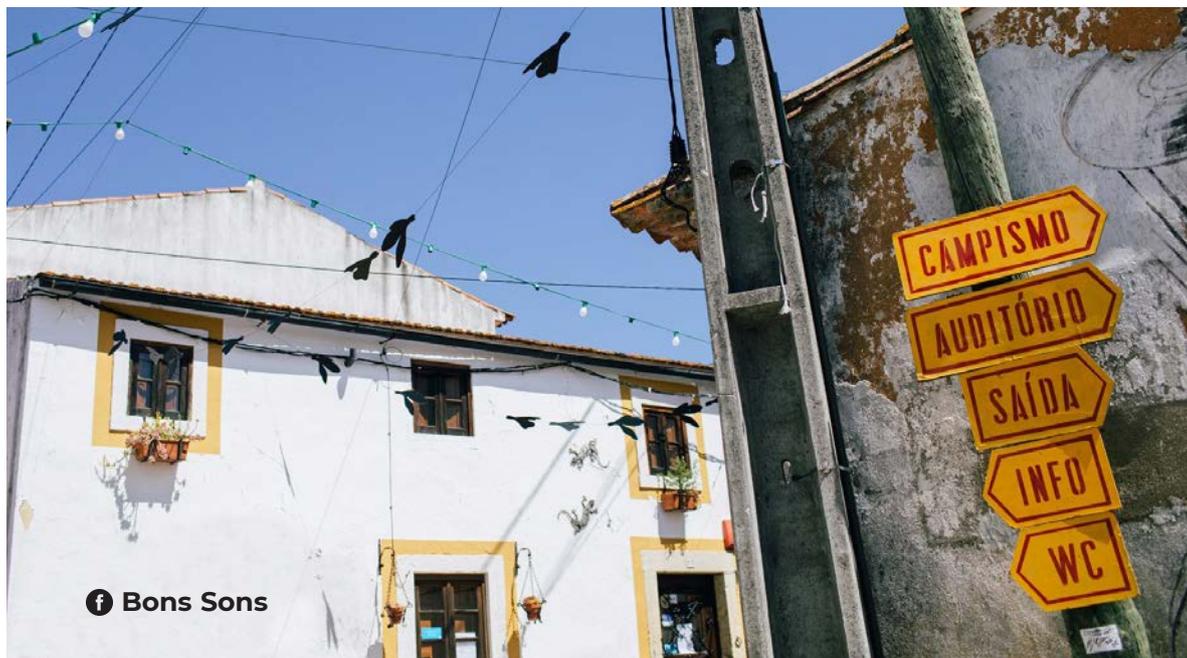
Festival Bons Sons – Realizado em Cem Soldos, com o apoio da Câmara Municipal de Tomar, sob o mote "Vem viver a aldeia", passe geral de 60 euros para os 4 dias de espetáculos.

Nesta 11.ª edição, as ruas, as praças, os largos e as esquinas de Cem Soldos voltaram a ganhar uma nova vida e a população residente passou literalmente de 650 pessoas para 35.000 durante o evento.

11 edições, 15 anos, 1 aldeia em manifesto e mais de 50 atuações musicais muitíssimo diversificadas, entre concertos, live acts e DJ sets. Aconteceram vários concertos nas ruas de Cem Soldos, na igreja, ou nas escadas da D. Maria. E do palco para as ruas foram também as bandas programadas pela MPAGDP (Música Portuguesa A Gostar Dela Própria), ganhando uma dimensão mais autêntica e mais próxima das pessoas. Constataram ainda da programação as artes performativas, o cinema e momentos singulares, de generosidade e partilha, juntando artistas e público no mesmo espaço, sem a obrigatoriedade de palco físico.

Neste Festival o ambiente é cool e relaxado, os telemóveis não estão sempre no ar, as condições técnicas são boas e a aldeia há muito captou o espírito, anseia e sabe receber, entrosando-se perfeitamente no evento e proporcionando as condições físicas para o mesmo se desenrolar.

Como a partir de premissas semelhantes, dois eventos podem gerar tão distintos resultados e satisfação.



Bons Sons

Connosco está
em família



Há 35 anos juntos
por uma visão melhor



OPINIÃO

Notícias de LOURES 17



José Luís Nunes Martins
Investigador

PRECISAS DE OUVIR MAIS

O silêncio é uma forma simples e muito eficaz de dar espaço e tempo ao outro. De lhe dar a importância que outros lhe negam sempre que decidem carregá-lo com discursos sem fim nem grande sentido. É incrível o quanto se pode aprender sobre alguém só de estar a seu lado em silêncio e com atenção. Para muita gente, o silêncio é um incómodo, pelo que tentam preenchê-lo, falando de si! Revelam-se, porque não se suportam! Quase como se tivessem vergonha de serem quem são... sentem a sua voz interior como uma ameaça.

Quando escutamos, podemos ouvir o que nos dizem, mas também, e talvez ainda mais importante, o que não nos dizem!

Por vezes, falar é uma forma da vaidade se alimentar a si mesma. Alguns só falam porque são incapazes de se calar...

Mesmo as conversas que começam por ser sobre algo útil, em pouco tempo chegam a assuntos desnecessários e, sempre que continuam por aí, acabam em temas despropositados, com afirmações quase sempre imprudentes. Aprender a fazer silêncio é essencial, porque nos coloca no nosso lugar. Os sofrimentos ensinam-nos a arte do silêncio. A felicidade também.

Pensar a vida, e cada uma das suas dimensões concretas em nós, demora. Exige calma e concentração, atenção ao exterior, e paz interior.

Mais, mesmo que tenhas algo importante a dizer, ainda assim isso não te dá o direito de o declarar sem que tenhas de esperar pelo momento certo para o fazer.

Precisas de ouvir mais. Até porque o mais provável é que haja muita gente a precisar que tu os escutes.

E quando alguém partilhar contigo o seu coração, aceita-o. Escuta com toda a atenção. Não estejas apenas à espera da tua vez de falar e a pensar no que vais dizer.

Quando escutares, escuta.

Escutar já é uma resposta!

PC
assist

**REPARAÇÃO DE
COMPUTADORES**

GRÁTIS

► **RECOLHA AO DOMICÍLIO NA PORTELA**

► **ORÇAMENTOS**

925 320 809 • 219 456 514
pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it



João Patrocínio
Foodblogger Gastrono.minhas

DOM – BISTRÔ & BAR

Quando sentes que o concelho de Loures está a mudar e o empreendedorismo volta a procurar a sua centralidade territorial para depositar os seus investimentos, acreditas que a tua terra pode ser conhecida pelas melhores razões.

É um exemplo paradigmático disto que pretendo partilhar convosco hoje e demonstrar como a criatividade e espírito inovador de uma mentalidade fresca e jovem pode mudar tudo de um momento para o outro.

Este novo estabelecimento, que abriu no início do mês de agosto, tratou de modificar em pouco tempo um espaço comercial que foi vítima do atraso temporal e derrapagem técnica das obras de determinada infraestrutura rodoviária na envolvente da cidade de Loures.

Ora, ante esta oportunidade, quatro jovens amigos, na casa dos 30 anos de idade, (o Emanuel, o Ivo, a Andreia e o João), com percursos profissionais já muito bem definidos nas áreas da engenharia, imobiliário e arquitetura - e onde continuam a exercer -, não se atemorizaram e reaproveitaram o espaço, dotando-o de pormenores decorativos e funcionais que se adequam na perfeição a um estilo de vida mais jovem e que rompe com conceitos pré-concebidos.

O Dom juntou o planeamento estruturado estrategicamente com a assertividade e a visão e vontade destes jovens em apresentar uma “lufada de ar fresco” na realidade da cidade.

Desta forma, criaram uma diversificada e rica ementa fixa com diversas especialidades desenvolvidas e adap-

tadas pelo chef Mello, e de entre os quais se destacam o “Bombom” ou o “Alfredo de Camarão”, a opção vegetariana e a “Barriga by Mello”, mas que também oferece diariamente uma opção sempre variável em Menu executivo com pratos de autor e que completo podemos desfrutar por 13€.

Este, foi o conceito que experimentei no menu de hoje. Um Strogonoff de lombo de vaca com puré de batata trufada.

Uma delícia tanto no tempero da carne como do puré. Isto, não sem antes ter experimentado umas bolinhas de alheira como entrada, com um registo sensacional e que conjugou em pleno com o primeiro golo do vinho alentejano que degustei e que acompanhou a refeição.

E para culminar na perfeição, experimentei uma sobremesa “Dona Catarina”, uma bola de gelado em profiterole com frutos vermelhos, numa combinação surpreendente.

Mas não é apenas isto que o Dom tem para nos oferecer.

Apostaram igualmente, no conceito bistrô- bar em jeito Lounge, onde podemos desfrutar desde um Gin ou um cocktail ao fim de tarde, ou mesmo um petisco de nachos, tapas ou aperitivos a degustar com um copo dos variados vinhos de que dispõe antes de um jantar à carta.

Aos fins de semana tem na sua esplanada música ao vivo a acompanhar a sua refeição em grupo ou mesmo mais intimista.

Recomendo vivamente este espaço, pela inovação, pela qualidade e bom gosto e também pelo profissionalismo da equipa que faz questão de demonstrar a sua diferença neste novo espaço de Loures.





Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

MARCAS

Sentado à secretária olho para os últimos tempos. Penso, longe da confusão e da espuma dos dias, no que tenho vivido. Analiso cada momento e cada segundo.

Leio as palavras de outros. Vejo exemplos vividos e que me eram desconhecidos. Acompanho histórias que não a minha. Tudo isso me faz pensar, me faz

olhar para o futuro. Sem nunca esquecer o passado, sem nunca olvidar o que vivi e as lições que aprendi.

Ultimamente dou por mim a pensar muito em superação. Na capacidade que temos de ir além do que pensávamos possível ultrapassando obstáculos e vencendo desafios. Na forma como vamos olhando para o que a vida nos traz e vamos trilhando o nosso caminho. Nas várias abordagens que vamos tendo perante as adversidades e perante as conquistas.

Reparo na reacções dos meus filhos ao que julgam ser contrariedades ou vitórias imensas. Analiso a forma como evoluem enquanto crianças e enquanto pessoas que vão construindo a sua personalidade. Vislumbro a construção de amizades que vão realizando e o modo como vão demonstrando os valores

que lhes vão sendo passados. É também nos nossos descendentes que vamos percebendo o que somos e o que fomos construindo enquanto seres parte de todo um mundo.

Sim... os últimos anos têm sido para mim de muita aprendizagem, de muita evolução, de muita estrada andada.

Sim... fui tentando dar sempre o melhor de mim.

Sim... fui tentando ser coerente comigo mesmo e com aquilo que defendo.

A fuga a viver apenas no passado ou imaginando um determinado futuro é algo que encaro como parte do processo de crescimento que fui assumindo como essencial para o meu presente.

Aceitando que erro, que tomo decisões certas e que também caminho por zonas em que o bem e o mal não são necessa-

riamente iguais aos olhos de todos.

Tento beber ensinamentos de pequenos gestos e de palavras muitas vezes pouco perceptíveis.

Assim vou calcorreando a vida e vou gerindo as pedras no caminho sem pensar em arremessa-las ou em construir castelos.

Cada pedra tem uma história para contar. Cada nuvem um traço distintivo. Cada raio de sol um calor diferente.

Saber escutar cada som torna-se tão essencial como analisar as palavras que nos vão sendo ditas.

E deste modo vou caminhando pela vida percebendo que as marcas que procuro deixar são tão importantes como aquelas que outros vão deixando em mim... Sempre! Nunca! Algumas vezes!

RESTAURANTE

ESTÁDIO DA PORTELA

VENDEMOS COMIDA PARA FORA

CENTRO COMERCIAL DA PORTELA, Nº2 - 1º ANDAR | 219 435 201 | 916 141 090

MAXFINANCE
Prestígio

TEMOS O CRÉDITO
HABITAÇÃO IDEAL
PARA SI !!

CONTACTE-NOS

 **219 844 000**



RE/MAX
Grupo
DUPLO PRESTÍGIO

LOURES | MALVEIRA | SACAVÉM | ODIVELAS | TORRES VEDRAS | LISBOA



PME líder 21



Duplo Prestígio, Lda | AMI 5864 | Cada agência é de propriedade e gestão independente.

INTERMEDIÁRIO CRÉDITO REGISTADO
NO BANCO DE PORTUGAL Nº 0002999